

PsittaScene Vol. 21 N. 3 Agosto 2009

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do Diretor
- 3 Genética e Conservação – Papagaio das Ilhas Margarita
- 6 Território dos Amazona - Papagaio das Ilhas Margarita
- 8 Fotos do Vigésimo Aniversário do WPT
- 9 20 anos Salvando Psitacídeos - Uma retrospectiva do World Parrot Trust
- 13 Salvando as Araras Maias – Arara-piranga da América Central
- 16 Mensagens do Fórum – Ensinando seu papagaio a tomar banho
- 17 Mensagens dos Sócios
- 18 PsittaNews & Eventos
- 19 Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na Natureza: Papagaio-de-frente-castanha

Mensagem do Diretor

Nos anos 60, quando o comércio de aves selvagens era desenfreado e a criação em cativeiro estava no seu início, meu pai, Mike Reynolds, olhou além do horizonte e viu ameaças crescentes à sobrevivência de muitas espécies de psitacídeos. Ele fundou mais tarde o World Parrot Trust para ajudar a salvar espécies raras da extinção e ajudar as aves de cativeiro a terem vidas longas, saudáveis e felizes.

Esse ano é motivo de grande orgulho para nós já que celebramos o vigésimo aniversário do Trust, e o segundo aniversário da proibição de importação na União Européia – um acontecimento que parecia ser tão improvável de acontecer nos anos 60, mas que estou feliz em dizer, meu pai viveu para ver.

No último mês tive o grande prazer de conhecer muitos de vocês para celebrar essas vitórias e me diverti com sua companhia por dois dias maravilhosos no Paradise Park em Cornwall.

Olhando para as duas décadas que se passaram, é impossível refazer cada um de nossos muitos passos em poucas páginas – mas espero que você aproveite a leitura dos destaques em nossa retrospectiva, que começa na página 9 dessa edição. Nós já apoiamos a recuperação de dúzias de espécies de psitacídeos na natureza, ajudamos a melhorar a vida de centenas de milhares em cativeiro ao redor do mundo, e salvamos outros milhares de psitacídeos selvagens das crueldades do comércio de aves selvagens.

Conforme o Trust cresceu em tamanho e objetivo, nós continuamos a olhar para o futuro e nosso foco permanece no que é melhor para as aves.

Nos lhe agradecemos por participarem dessa jornada conosco e esperamos que você partilhe de nosso orgulho pelo o que conseguimos realizar juntos.

Alison Hales
Presidente

Capas

FRENTE: Araras-piranga (*Ara macao*) fazendo um dramático mergulho na Praia de Tarcoles na Costa Rica. Historicamente presente desde o território sul dos Estados Unidos até o sul do Brasil, essa espécie está agora confinada a bolsões de sua área de distribuição original. Leia mais em Salvando as Araras Maias, página 13. © Jim McKendry

VERSO: Uma razão para se ter esperança: Papagaios de-frente-castanha (*Rhynchopsitta terrisi*) retornam ao Santuário de El Taray, uma área destruída por incêndios florestais na primavera de 2006. A reserva, localizada nas montanhas da Sierra Madre Oriental no México, eram a maior área de nidificação conhecida para esta espécie ameaçada. © Steve Milpacher

Quem é quem? & E como sabemos disso

Genética & Conservação

Escrito por Adriana Rodríguez-Ferraro

O calor estava sufocante nessa tarde de Maio. Eu passava a mão nos instrumentos na minha caixa de ferramentas enquanto meu assistente e eu sentamos na guia da rua e esperamos. Nós tínhamos dirigido por horas através de vegetações áridas e poeirentas, em estradas esburacadas até essa pequena cidade Venezuelana. De repente fomos cercados. Todos falavam juntos. A maior parte do grupo de aproximadamente 40 pessoas eram crianças que gritavam e faziam um monte de perguntas. Imediatamente eu vi o que queria – papagaios. Mas esses não eram papagaios comuns, eram Papagaios das Ilhas Margarita.

O Papagaio das Ilhas Margarita (*Amazona barbadensis*) está restrito aos habitats secos em um ambiente que é formado em grande parte por áreas úmidas. Todas as populações existentes estão ameaçadas tanto pela destruição do habitat ou pelo tráfico, ou uma combinação dos dois fatores. As populações estão isoladas uma da outra pelos habitats mais úmidos que não utilizam. A situação os deixa altamente suscetíveis a extinções locais porque uma vez que certa população seja eliminada será difícil que indivíduos selvagens voltem a colonizar a área.

Eu estava lá para examinar se as populações remanescentes dos Papagaios das Ilhas Margarita teriam algum tipo de contato entre si; ou seja, se indivíduos ainda são capazes de migrar e procriar entre populações. A resposta para essa pergunta é essencial para a proteção a longo prazo e manejo dessa espécie. Para responder isso eu precisava estudar os genes dos papagaios. O movimento dos indivíduos de uma população para outra é muito difícil de observar e registrar de outra maneira.

Não muito tempo atrás, a genética e a biologia de conservação eram campos totalmente separados dentro da biologia. Hoje em dia a genética é uma ferramenta importante na conservação de espécies ameaçadas. Meu estudo envolveu análises genéticas de um tipo especial de DNA (DNA mitocondrial) e foi baseada no princípio de que se uma população ficou isolada por um longo tempo, os indivíduos vivendo nessa área irão compartilhar o mesmo DNA, que será diferente do DNA de indivíduos vivendo em outras áreas. Por outro lado, se a reprodução ocorre entre membros de populações diferentes, então uma composição de DNA similar estará presente nestas populações.

O DNA teve de ser extraído de tecidos de papagaios, portanto meu projeto tinha duas fases: a divertida, no campo onde coletaria as amostras, e a tediosa no laboratório onde eu extraí o DNA e realizei as análises. Durante as três estações reprodutivas (2005-2007) eu visitei as 6 populações existentes dos Papagaios das Ilhas Margarita no norte da Venezuela (a outra está em Bonaire que pertence às Antilhas Holandesas); duas na parte oeste do país (as terras baixas de Falcón e a Península de Paraguaná), e três no leste (Píritu, Península Araya, Ilha Margarita).

Em todas essas áreas eu coletei amostras de sangue e duas penas da cauda. Sam Williams e Rowan Martin (Universidade de Sheffield, Reino Unido) gentilmente cederam amostras de sangue dos papagaios de Bonaire, e Miguel Lentino (Coleção Ornitológica Phelps, Venezuela) me deixaram pegar amostras de espécimes da La Blanquilla. Nesse caso, a amostra consistia de um pequeno pedaço da almofada do dedo do pé. A coleta de amostras no campo foi muito interessante e divertida. Da experiência anterior com o projeto dos Papagaios das Ilhas Margarita nessa ilha, eu organizei meu projeto de modo que as amostras seriam coletadas de filhotes enquanto ainda estivessem no ninho tendo porém mais de duas semanas de vida.

Para obter resultados bons e confiáveis, eu precisava amostrar no mínimo 20 indivíduos de cada população e somente um filhote por ninho. Utilizando amostras de irmãos iria introduzir um efeito de viés já que eles compartilhavam o mesmo DNA mitocondrial. Portanto eu teria que encontrar ao menos 20 ninhos em cada área. Esse plano não era problema na Ilha Margarita onde todos os ninhos são conhecidos. Eu simplesmente fui até a principal área de reprodução com os assistentes de campo do projeto, eles subiram rapidamente até os ninhos nas árvores, pegavam um filhote e passavam para mim, eu tirava uma pequena quantidade de sangue da veia da asa e duas penas em crescimento da cauda, e então o filhote era colocado de volta no ninho. Com a sua experiência e habilidade, coletei 10 amostras em uma única manhã.

No entanto não foi tão fácil nas outras áreas onde os Papagaios das Ilhas Margarita vivem. Nessas áreas eu contatei as pessoas do local que tinham familiaridade com as áreas selvagens e os papagaios. Em todas as ocasiões eles me ajudaram a encontrar ninhos, mas não conseguimos localizar 20 ninhos diferentes em cada área. Já que necessitava tantas amostras quanto possível para minha pesquisa, eu tentei um método diferente. Decidi utilizar papagaios adultos mantidos em cativeiro se o papagaio vinha de áreas próximas.

Manter papagaios como animais de estimação não é ilegal na Venezuela, onde as leis sobre vida selvagem são bastante ambíguas. O comércio é ilegal, mas a manutenção não é. Em cada cidade fui de porta em porta explicando meu projeto e perguntando se deixariam tirar sangue de seus papagaios de estimação. Eles me viam como uma mulher estrangeira bastante estranha que procurava sangue de papagaios e começavam a perguntar um monte de questões tais como “Meu papagaio vai se machucar?” até a do tipo “Você está estudando AIDS em papagaios?” Algumas pessoas simplesmente recusavam meu pedido enquanto que outras ficavam realmente emocionadas em colaborar em um projeto científico.

Alguns me enviavam, sempre acompanhada de uma criança, até a casa dos parentes ou amigos que possuíam papagaios. Muitas vezes eu acabava sentando na sala de estar ou no quintal de uma família que havia acabado de conhecer enquanto me ofereciam café e contavam a estória de sua ave: onde foi encontrada, quem trouxe para casa e quando, sua comida favorita, e que palavras falava.

Mesmo depois que os proprietários dos papagaios concordavam em ajudar, eu ainda tinha que coletar a amostra. Donos de papagaios compreendem que isso não é fácil! A maior parte dos papagaios mantidos como animais de estimação na Venezuela tem suas penas de vôo cortadas em uma asa e ficam soltos dentro e ao redor da casa. Algumas vezes o papagaio estava em uma árvore no quintal e tinha que ser pego pela sua pessoa “favorita”. Na maior parte dos casos essa pessoa tinha que ser encontrada em outro local da cidade! Em poucas ocasiões o papagaio estava dentro de gaiola, cujo tamanho variava de enorme até minúscula, cada uma apresentando seus desafios.

Trabalhar com papagaios adultos foi difícil porque se estressavam muito fácil, o que nunca ocorria com filhotes. Eu coletei pequenas amostras muito rapidamente para limitar o stress no papagaio e nos donos. Uma das experiências mais gratificantes de meu projeto foi encontrar tantas pessoas

amigáveis que fizeram todo o possível para ajudar ainda que não me conhecessem e provavelmente não entendessem porque precisava de sangue de papagaio!

Uma parte muito triste de todas as minhas viagens foi o comércio que observei com essa espécie. O fato de que a maior parte das casas tem no mínimo um papagaio e que nossa visita até uma cidade pequena rapidamente atraiu uma multidão de pessoas e seus papagaios, mostra que as autoridades Venezuelanas não estão tomando medidas para parar com o tráfico. Ainda que na maior parte das cidades o processo de venda seja bastante escondido e as pessoas sejam desconfiadas quando perguntam por seus papagaios, não foi difícil conseguir informação sobre quem estava vendendo filhotes e onde.

Em Falcón os filhotes são vendidos de modo bastante aberto ao lado da Estrada principal de Coro até Maracaibo, então é evidente que as autoridades locais não fazem nada para parar essa ameaça. Depois de toda a diversão que tive coletando as amostras, eu passei um ano no laboratório fazendo as análises. Ao invés de papagaios e pessoas interessantes, eu estava cercada de pequenos tubos de ensaio, máquinas sofisticadas, e produtos químicos caros (e até mesmo em alguns casos tóxicos).

Os resultados das análises indicaram que cada população do Papagaio das Ilhas Margarita tem sua própria identidade genética, e que se torna mais evidente para aqueles nas terras baixas de Falcón e na Ilha de Bonaire. Esse achado confirma a idéia de que as populações estão isoladas tanto geograficamente e reprodutivamente, apesar de que 3 de 54 (5.5%) dos genótipos identificados nesse estudo eram compartilhados entre diferentes populações. Os papagaios da Ilha Margarita tem a menor diversidade genética de todas as populações.

O Papagaio das Ilhas Margarita tem tido um decréscimo populacional em toda sua área de distribuição durante o último século e algumas populações (exemplo: Aruba, Antilhas Holandesas) se extinguíram. Os resultados desse estudo poderão ser utilizados como informações de base para desenvolver esforços de manejo direcionados para essa espécie. Qualquer iniciativa para proteger esse papagaio deve se esforçar para manter a identidade genética de cada população. Portanto, toda a população deve ser protegida de modo a preservar o potencial genético da espécie como um todo. A isso adiciona-se que a informação pode ser utilizada para guiar solturas de papagaios confiscados, translocações, e até mesmo reintroduções de indivíduos em áreas onde o Papagaio das Ilhas Margarita está localmente extinto.

Agradecimentos

Eu sou especialmente grata a A. Azpiroz, F. Encinas, A. Tejada, A. Medina, e aos guias locais por me auxiliarem durante o trabalho em campo. O patrocínio para esse projeto veio do World Parrot Trust, da Association for Parrot Conservation, da Wildlife Conservation Society, o Neotropical Bird Club, o Zoológico Cleveland Metroparks, da Fundação Rufford, do Whitney R. Harris World Ecology Center na Universidade de Missouri-St. Louis, e do Museu Americano de História Natural. Para mais informações contate Adriana no:
Departamento de Biología. Universidade de Missouri-St. Louis. One University Blvd. St. Louis, MO 63121, EUA. e-mail: adri2312@yahoo.com

O Papagaio das Ilhas Margarita está restrito a 7 populações remanescentes na Venezuela e ilhas próximas. Habitando os bolsões áridos dentro de uma área tropical significa que as populações estão isoladas umas das outras. A amostragem dessas populações de modo a determinar seu parentesco irá ajudar os pesquisadores a determinar se há reprodução entre essas populações.

As amostras de sangue das análises de DNA foram tomadas de filhotes em ninhos na natureza sempre que possível. Quando o melhor cenário não estava disponível, as amostras foram tiradas de aves de estimação nas comunidades locais, e em alguns casos, de espécimes de coleções de museus.

Citação:

Os resultados confirmam que essas populações estão isoladas por barreiras geográficas e não há cruzamento entre animais relacionados.

Território dos Amazona

Artigo e fotos por Rowan Martin

Nos últimos três anos investigando o sistema de reprodução do Papagaio das Ilhas Margarita (*Amazona barbadensis*) na Ilha de Bonaire eu tive a sorte de passar centenas de horas observando o comportamento de casais perto dos ninhos. Uma vez e outra me surpreendi como esses papagaios selvagens podem se tornar agressivos em relação a outros papagaios. Em outras ocasiões eu ficava chocado: papagaios podem se tornar bastante maus.

Quase todo dia via interações entre os casais nidificando e “outros”. Se esses infelizes papagaios estavam simplesmente passando pelo local ou intrusos tentando roubar uma cavidade para fazer ninho eu nunca tive certeza, e as coisas nunca ficavam muito sérias contanto que uma distância respeitável fosse mantida (50m ou mais). Os casais se exibiam um para o outro, emitindo murmúrios guturais acompanhados pelo abrir da cauda e levantar de asas, revelando salpicados de vermelho embaixo das penas das asas.

Algumas vezes a tensão aumentava visivelmente. Os indivíduos voavam em direção e afastavam os outros de seus poleiros (frequentemente um cacto em Bonaire), e pousavam no exato lugar da ave espantada. Da minha perspectiva humana esse comportamento se assemelhava a uma declaração simbólica de dominância. Você quase podia os ouvir dizendo: “Esse é o meu território, você ouviu? Meu!”

De vez em quando as coisas realmente ficavam mais graves com os casais atacando e perseguindo os invasores para longe da área do ninho. Eles voavam em círculos, para trás e para frente, para cima e para baixo, cada um tentando ultrapassar o outro. Esses combates aéreos eram acompanhados de gritos guturais que reverberavam nos penhascos. Ocasionalmente as garras e bicos agarravam-se nas contendidas em pleno ar; penas arrancadas gentilmente flutuavam até o solo.

Depois de inspecionar um ninho certo dia, eu me econtrei bem no meio deste tipo de disputa. Os papagaios envolvidos estavam aparentemente tão preocupados um com o outro que não me notaram aproximando com minha câmera, ou talvez eu era a menor de suas preocupações. Esses caras estavam em uma briga muito séria...

Porque lutar?

A grande charada é descobrir pelo que exatamente estão brigando. Uma falta de locais adequados para nidificar é frequentemente reconhecido por ser um problema para psitacídeos, mas na verdade a hipótese de identificar como a disponibilidade de ninhos limita a reprodução é cheia de exceções. Em algumas populações existe pouca agressão entre casais apesar de que muitos não estão se reproduzindo. Em Bonaire os penhascos de calcário são crivados com buracos e muitos que parecem ser adequados para nidificação, ficam sem uso. Na realidade algumas cavidades em que nasceram três ou quatro filhotes em um ano foram deixadas vazias no ano seguinte.

Em Bonaire, o Papagaio das Ilhas Margarita nidificam em grupos mais ou menos espalhados, talvez como resultado de utilizarem pistas sociais para identificar bons locais de nidificação. Pode ser algo similar à “síndrome de rebanho” em humanos – se outros estão nidificando aqui, então deve ser um local bom; ou se levado mais adiante – se outros estão se reproduzindo com sucesso naquela cavidade então talvez valha a pena lutar por isso. Estudos com outras aves descobriram que ao

manipular as pistas sociais, os casais podem ser enganados para utilizar áreas de nidificação que não utilizavam anteriormente.

Nós surpreendentemente entendemos ainda muito pouco sobre o porquê psitacídeos utilizam um ninho e não outro. Se pudermos nos aproximar de uma resposta, podemos nos armar com uma ferramenta poderosa de conservação para aumentar as populações de psitacídeos em todo o mundo. Veja mais: www.audubonmagazine.org/features0907/greentravel.html

Fotos:

Anos de observação de Papagaios das Ilhas Margarita em Bonaire levaram a alguns encontros inesperados e emocionantes. As aves algumas vezes entram em longos confrontos aéreos quando o território é disputado.

Uma ave afugenta um rival em um poleiro espinhoso favorito. Pode não parecer muito confortável, mas frequentemente é a melhor opção disponível nesse clima árido.

Citação:

“Ocasionalmente as garras e bicos se agarravam em disputas em pleno ar; as penas arrancadas gentilmente flutuavam até o solo”

Fotos do Vigésimo Aniversário:

A equipe do World Parrot Trust, administradores, sócios e voluntários se uniram para as celebrações do vigésimo aniversário em Junho/Julho de 2009.

Clive, Jill e Louise e Mark do Paradise Park discutem itens de enriquecimento ambiental criados durante o workshop.

Uma oportunidade de conversar para Ria, Ruud, Louise, Cristiana, Chris e Diane.

Sam Williams compartilha sua pesquisa.

Maureen e Billie (Cacatua Galah) apoiando o WPT.

Max a Arara-vermelha no show de vôo livre.

Dot ganha um cafuné.

James se diverte alimentando os Lóris.

Vinte anos Salvando Psitacídeos Uma retrospectiva do World Parrot Trust

Inaugurado em 1989, O World Parrot Trust foi fundado com uma visão: ajudar a salvar psitacídeos selvagens da extinção e assegurar que psitacídeos em cativeiro tenham uma vida longa, saudável e feliz.

Com o passar dos anos nós fizemos grandes avanços na conservação de psitacídeos, bem-estar, pesquisa e comércio – idéias raramente abordadas por instituições de caridade de animais há vinte anos atrás. Nós temos apoiado dúzias de espécies de psitacídeos na natureza e melhorado a vida de centenas de milhares de aves em cativeiro ao redor do mundo. Nosso trabalho também salvou milhares de outros psitacídeos selvagens da crueldade do comércio de aves.

Conforme o Trust cresceu em tamanho e em objetivos nos últimos vinte anos, nós temos consistentemente colocado as necessidades das aves em primeiro lugar. Esse conceito foi a visão fundadora e continuou a ser uma força guia. Por favor, aproveite essa breve retrospectiva de alguns projetos principais nos últimos vinte anos. Esperamos que você unirá a nós neste trabalho de salvar os psitacídeos nos próximos vinte anos e além.

Conservação

A esperança restaurada para os Periquitos-das-Ilhas-Maurício: 1991-até o presente

Por volta da década de 1980 a população mundial dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício havia se reduzido a 12 aves ou menos. O World Parrot Trust escolheu essa espécie aparentemente sem futuro como nosso primeiro grande projeto. Com a ajuda financeira do Trust e de outros, o Dr. Carl Jones e sua equipe em Maurício conseguiram desde então aumentar a população a próximo de 330 indivíduos. Em 2007 a espécie foi rebaixada em nível de “criticamente ameaçada” para “ameaçada” – um feito incrível e o primeiro para qualquer espécie de psitacídeo.

O Plano de Ação para Psitacídeos: 2000-2004

A enorme tarefa de montar o plano de ação acabou sendo responsabilidade das mentes mais bem dotadas no mundo dos psitacídeos. Escrito, orquestrado e publicado pelo WPT e IUCN em 2000, essa publicação identifica os psitacídeos mais raros do mundo, os problemas que enfrentam para sua sobrevivência e proporciona recomendações para sua conservação. O plano tem guiado pesquisadores e gerenciadores de conservação em projetar estratégias adequadas para salvar psitacídeos globalmente.

A Arara Selvagem mais Rara do Mundo: 2001 até o presente.

A população selvagem de Araras-de-garganta-azul pode chegar a menos de 200 aves com menos de 10 casais conhecidos se reproduzindo a cada ano. Esse projeto chave do WPT começou em 2001 e mais de dez anos resultaram em melhores locais para nidificar e na sobrevivência de filhotes. A cada ano mandamos uma equipe para levar esse projeto adiante. Nós continuamos a estudar cada aspecto das vidas das araras e a melhorar as técnicas tais como proteger ativamente os locais de nidificação de traficantes e predadores, e projetando e instalando caixas-ninho para estimular a reprodução. Nós também temos trabalhado com o Fundo para Conservação da Natural Encounters para desenvolver os esforços de reprodução em cativeiro de modo a ajudar a reconstruir a população de araras selvagens.

O Papagaio-de-bico-grosso: 2002-até o presente

O WPT tem apoiado por muitos anos as translocações da Universidade Técnica de Monterrey, radio-telemetria, planejamento de conservação, e construção de caixas-ninho para o ameaçado Papagaio-de-bico-grosso. Esse importante trabalho aumentou a compreensão sobre os problemas enfrentados por essa espécie isolada das montanhas ocidentais da Sierra Madre no México, e ajudaram a concentrar os esforços atuais e futuros para salvá-la da extinção.

Muitos projetos para citar: 1989 até o presente

Desde seu início em 1989, o Trust também tem apoiado programas vitais de conservação e pesquisa ajudando espécies como: Ararinha-da-Patagônia (*Cyanoliseus patagonus*), Maritaca de pescoço branco (*Leptopsittaca branickii*), Tiriba-do-pescoço-branco (*Pyrrhura albipectus*), Periquito-de-orelha-amarela (*Ognorhynchus icterotis*) e Periquito Cubano (*Aratinga euops*); Arara-de-testa-Vermelha (*Ara rubrogenys*), Arara-de-Lear (*Anodorhynchus leari*), Arara-Azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), Arara-Militar-grande (*Ara ambiguus*), Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), Arara piranga (*Ara macao*), Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*); Papagaio Moleiro (*Amazona farinosa*), Papagaio-de-bico-preto (*Amazona agilis*), Papagaio-de-fronte-lilás (*Amazona finschi*), Papagaio da Jamaica (*Amazona collaria*), Papagaio campeiro (*Amazona ochrocephala*), Papagaio

de nuca amarela (*Amazona auropalliata*), Papagaio de bochecha verde (*Amazona viridigenalis*), Papagaio de Cuba (*Amazona leucocephala*), Papagaio charão (*Amazona pretrei*), Papagaio de pescoço vermelho (*Amazona arausiaca*), Papagaio de cara roxa (*Amazona brasiliensis*), Papagaio Imperial (*Amazona imperialis*), Papagaio de Santa Lúcia (*Amazona versicolor*) e Papagaio de São Vicente (*Amazona guildingii*); Lóris de Kuhl (*Vini kuhlii*), Lóris ultramarino (*Vini ultramarina*); Cacatua Filipina (*Cacatua haematuropygia*), Cacatua-preta-de-rabo-vermelho (*Calyptorhynchus banksii*), Cacatua de Goffin (*Cacatua goffini*), Cacatua das Molucas (*Cacatua moluccensis*), Kakapo, Agapórnis de bochecha preta (*Agapornis nigrigenis*), Tuim de cara amarela (*Forpus xanthops*), Papagaio do Cabo (*Poicephalus robustus*), Papagaio de rosto vermelho (*Hapalopsittaca pyrrhops*), Papagaio de Meyer (*Poicephalus meyeri*), Papagaio do Congo (*Psittacus erithacus*), e Papagaio de Seichelles (*Coracopsis nigra barklyi*).

Pesquisa

A Vibrante Cacatua Negra: 1996-2000

A rara e colorida Cacatua Negra é encontrada em Queensland e na Nova Guiné. O WPT patrocinou a pesquisa de Steve Murphy para determinar a população, preferência da dieta, reprodução e ameaças do homem enfrentadas por essa espécie. Os estudos inovadores com observações o dia inteiro dos ninhos, inspeção dentro dos ninhos, e vigilância com câmeras infra-vermelhas revelaram que a Cacatua Negra tem uma dieta altamente especializada com uma baixa frequência reprodutiva, comparada a outros psitacídeos da mesma área.

Uma oportunidade de outro: 1998-até o presente.

A Ararajuba está ameaçada pela captura para o comércio de aves e pela perda do habitat no Brasil. Desde 1998 o WPT tem patrocinado 3 biólogos - Carlos Yamashita, Toa Kyle e Thiago Orsi – na sua pesquisa sobre essa espécie social, incrível e única. Grande parte do seu trabalho inclui o mapeamento da área de nidificação, observar e documentar o comportamento em grupos, e analisar amostras de sangue para determinar o grau de parentesco entre os membros de pequenos bandos, o que nos ajudou muito em nosso entendimento da biologia social da espécie. O Trust arrecadou mais de \$100,000 dólares para a pesquisa da Ararajuba e sua conservação ao estabelecer o Fundo para Sobrevivência da Ararajuba criado pelo administrador do WPT-EUA Glenn Reynolds.

As gemas do Caribe: 2004 até o presente

O Papagaio das Ilhas Margarita sobrevive em pequenos grupos em quatro ilhas do Caribe e pequenas populações no continente na Venezuela. Nós recentemente patrocinamos a pesquisa genética de Adriana Rodriguez-Ferraro para determinar o parentesco entre essas populações isoladas. Também apoiamos os biólogos Sam Williams e Rowan Martin nas suas pesquisas de Doutorado que se estudaram a biologia reprodutiva deste pouco conhecido papagaio na ilha de Bonaire, onde está ameaçado pelo tráfico intenso e efeitos das secas. Como parte do programa de educação ambiental nós fornecemos os panfletos “Como criar um Papagaio Feliz (em Holandês)” para os residentes da Ilha e ajudamos a adquirir anilhas para facilitar um programa de anistia governamental para monitorar os papagaios mantidos em cativeiro.

Em busca...1989 até o presente

O WPT também financiou as buscas por populações de espécies tidas como extintas. Tristemente uma pesquisa em 1998 feita pelo Dr. Charles Munn confirmou que a Arara-azul-pequena estava extinta na natureza, e buscas intensivas pelo Lóris de garganta vermelha e o Lóris da Nova Caledônia não revelaram novos avistamentos. Através destas buscas nós ganhamos uma nova visão de como as espécies de psitacídeos podem se tornar extintas e como prevenir outras perdas. Mais recentemente, nós apoiamos o biólogo Toa Kyle no seu estudo da pouco conhecida Maracanã de cabeça Azul nas remotas florestas do Peru.

Apoios

Poder para as pessoas (e aves)!

No México, o Trust se uniu aos Defenders of Wildlife para lançar um programa educacional com pôsters e quadrinhos mostrando psitacídeos ameaçados, num esforço para impedir o comércio local de aves. Na Costa Rica estamos apoiando um programa de educação ambiental em escolas para ensinar as crianças sobre o valor dos psitacídeos em suas comunidades e impedir o tráfico.

Em 31 de Maio de 2004, organizamos o World Parrot Day em Londres. Esse dia com demonstrações pacíficas, banners e a participação fantasiado do Superpapagaio (Nick Reynolds, do Paradise Park) que culminou numa passeata da Trafalgar Square até a Downing Street onde entregamos uma petição com 33.000 assinaturas pedindo a proibição na importação de aves capturadas na natureza na União Européia. Por fim as assinaturas alcançaram 40.000 e tiveram um papel importante na proibição que se seguiu. Mais de 230 ONGs e milhares de pessoas se uniram a luta – um feito de cooperação internacional que agora salva milhares de aves anualmente.

Sustentabilidade

Encorajando comunidades locais: 2000-até o presente

Outra característica do World Parrot Trust é o uso e apoio de novos métodos de proteger os psitacídeos e auxiliar as pessoas que compartilham o seu habitat. A captura de psitacídeos é algumas vezes um meio de aumentar uma renda pobre. Infelizmente quase sempre é insustentável e quando a vida selvagem desaparece de certa área, tanto as pessoas como o ecossistema sofrem.

Na Guiana onde os povos locais capturam e vendem papagaios no comércio de aves de estimação, eles também esculpem esculturas elegantes feitas a partir da balata natural, ou borracha de látex. O WPT está ajudando a apoiar uma indústria sustentável ao vender essas figuras super detalhadas. Ao fazer isso ajudam a repôr a renda que era obtida com a venda de psitacídeos selvagens.

O Trust recentemente iniciou um projeto similar no Peru para ajudar os povos indígenas a proteger seus psitacídeos e suas florestas. Em associação com a organização local, Peru Verde, o WPT apoia a criação de Arpilleras (cortinas de tecidos para se pendurar na parede) feitos por mais de 100 artesões indígenas. As cortinas, comercializadas e vendidas pelo WPT na comunidade internacional de entusiastas de psitacídeos, mostram a vida na floresta tanto de homens e de animais. O conceito é simples, porém muito efetivo: A Peru Verde compra o artesanato dos artistas da comunidade e a comunidade protege os barrancos de argila utilizados por psitacídeos, dessa maneira aprendendo e passando adiante a importância dessas áreas para a conservação de araras.

Educação

Gerando consciência ambiental...

Educar a comunidade local sobre os psitacídeos selvagens tem continuado a ser nossos principais esforços e que tomaram uma variedade de formas.

No começo da década de 1990 criamos os Ônibus Educacionais de Psitacídeos na América Central. Paul Butler da RARE inicialmente veio a nós com a idéia de um ônibus educacional para a ilha caribenha de Sta. Lúcia. O ônibus iria viajar por toda a ilha, visitando escolas e outras localidades, contanto a estória do ameaçado Papagaio de Sta. Lúcia e o que poderia ser feito para salvá-lo. A equipe do Paradise Park do WPT, liderada por David Woolcock e Nick Reynolds, reformaram um ônibus, equiparam com audiovisuais educacionais e o mandaram de navio até o departamento florestal da ilha.

Foi um grande sucesso, e resultou em ônibus similares sendo enviados para as ilhas vizinhas de Dominica e São Vicente, e também no Paraguai. Como resultado, o Paradise Park e o WPT foram agraciados com o Prêmio de Excelência em Conservação de Zoológicos” pela revista de vida selvagem da BBC.

Enriquecendo vidas

Criado com o estímulo comportamental e educacional, o DVD Pollyvision I e II e o DVD sobre os Papagaios do Congo, são alguns dos itens mais populares do Trust. Mostrando filmagens incríveis de psitacídeos na natureza, os DVDs são tão educacionais e enriquecedores como são divertidos – tanto para aves como para humanos.

Educando os donos de psitacídeos

A dimensão de nossas ações tem crescido com o passar do tempo. Em 1989, o ano inaugural do WPT, nós lançamos nossa revista quadrimestral PsittaScene. Agora no seu vigésimo ano, não deixamos de fazer uma edição. A PsittaScene é enviada aos sócios e voluntários e utilizada por pesquisadores e entusiastas ao redor do mundo para se manterem informados sobre as últimas pesquisas, projetos e notícias do mundo dos psitacídeos.

Milhares de cópias do nosso panfleto “Como criar um Papagaio Feliz”, um guia pequeno e rápido para os novos e aspirantes a donos de psitacídeos, foi distribuída por todo o mundo.

Esses esforços se expandiram até a internet onde os entusiastas de psitacídeos e proprietários podem aprender com nossa newsletter mensal, a FlockTalk e com o novo website educacional do WPT contendo 7000 páginas: www.parrots.org

Combinados esses recursos eletrônicos e impressos conseguem atingir um público de mais de 250.000 pessoas ao ano.

Bem-estar

A Proibição do Comércio

Conseguida em Julho de 2007, a Proibição do Comércio de Aves Selvagens foi o ápice de seis anos de esforços contínuos. A coleta insustentável, risco de doenças e alta mortalidade das aves no comércio fez dessa uma prioridade óbvia para o Trust e nos manteve concentrados quando isso parecia ser impossível de se conseguir. A proibição agora salvou aproximadamente 4 milhões de aves anualmente e reduziu drasticamente o risco de doenças aviárias entrando nos países importadores.

Tendo atingido esse objetivo, agora nós mudamos nosso trabalho para uma estratégia de trabalhar de país em país. Estamos desenvolvendo nesse momento relacionamentos chave com organizações regionais no Sudeste da Ásia, México, África e América do Sul. Ao selecionar mercados importantes que são responsáveis por muito do que resta do comércio de aves, esperamos terminar com essa prática cruel e destrutiva nas poucas localidades restantes onde isso ainda ocorre.

Papagaios-verdadeiros

A captura e comércio de Papagaios-verdadeiros selvagens tem tido um efeito devastador nessa espécie e seu ecossistema. Nossa pesquisa determinou que as leis vigentes em relação a esses papagaios são frequentemente violadas e temos informado os responsáveis oficiais dos EUA e Reino Unido que a captura de tal número de aves não era sustentável, contrariando as afirmações anteriores. Nós iremos continuar a apoiar a documentação das práticas de captura para proporcionar aos países importadores informações atualizadas, corretas e independentes.

Pelos Papagaios do Congo

Nossa campanha Salve os Papagaios do Congo foi iniciada em 2008 para ajudar a terminar com o comércio de papagaios selvagens, de modo a encontrar alternativas sustentáveis à captura de papagaios, para reabilitar e soltar aves confiscadas, re-estabelecer populações selvagens em áreas adequadas na sua área de distribuição anterior, e para aumentar a consciência sobre a situação dos papagaios Africanos.

Nos Camarões, os Papagaios do Congo são um foco especial do comércio ilegal de animais selvagens. Em 2008, o WPT trabalhou com a Organização Últimos Grandes Primatas (LAGA) e o centro de Vida Selvagem de Limbe para prover ajuda de emergência para mais de 1200 Papagaios do Congo selvagens que estavam sendo contrabandeados para fora do país. Nós enviamos dinheiro e ajuda veterinária urgentemente necessária para a judar nos primeiros dias da crise e na contínua ajuda nas semanas subsequentes de reabilitação e tratamento. No final mais de 700 aves foram libertadas na natureza.

O Futuro

Com a ajuda de nossos sócios e voluntários ao redor do mundo, o World Parrot Trust tem conseguido consistentemente atingir métodos de conservação cuidadosa e holística, educação e apoio pelo bem dos psitacídeos por mais de duas décadas. Nós conseguimos resultados duradouros pela preservação de psitacídeos, pessoas e ecossistemas, e iremos continuar esses esforços por tanto tempo quanto for necessário.

WPT Reino Unido/outros países - Glanmor House, Hayle, Cornwall, TR27 4HB, Reino Unido. Tel: (44) 1736 751026. uk@worldparrottrust.org

WPT EUA - PO Box 935, Lake Alfred, FL 33850, EUA. Tel/Fax: (1) 863 956 4347. usa@worldparrottrust.org

Salvando as Araras Maias

Escrito por Colum Muccio

Salvar psitacídeos pode ser um trabalho perigoso. Pergunte a Hyron Peñante. Hyron é um policial da Polícia Ambiental da Guatemala. Ele levou um tiro de traficantes enquanto confiscava duas Araras-piranga (Ara macao) recém nascidas em 2003. Felizmente o policial Peñante sobreviveu e até mesmo atraiu atenção internacional em reconhecimento por seu heroísmo, recebendo o Prêmio Disney de Herói da Conservação em 2004. Os filhotes viraram parte de um programa de reprodução que irá contribuir com a conservação destas aves, as quais estão muito ameaçadas nessa região.

A espetacular Arara-piranga é uma das espécies mais emblemáticas da floresta Maia e se destaca proeminentemente na mitologia Maia. A cultura Maia é uma das mais antigas e orgulhosas no mundo e tem suas raízes nas florestas de planície compartilhadas pelos países atuais México, Guatemala e Belize. Essa cultura de planície misteriosamente desapareceu por volta de 800 DC – um resultado atribuído ao mau uso dos recursos naturais, fome ou mudanças climáticas. Agora, a Arara Maia (*Ara macao cyanoptera*), subspécie da Arara-piranga nessa região está enfrentando um destino similar.

As Araras-piranga do México, Guatemala e Belize são descritas como Araras Maias em referência à cultura Maia nessa região. Essas aves compõem uma das poucas populações geneticamente viáveis ainda remanescentes na América Central.

Essa população está realmente precária e sua proteção necessita ainda mais urgência quando se considera quantas outras populações já desapareceram. Esse fenômeno de “mudança de base” se refere ao declínio gradual de uma espécie ou ecossistema que permanece a maior parte do tempo

sem receber atenção, mas com o passar do tempo leva a um resultado alarmante se visto de uma perspectiva histórica.

Os primeiros exploradores europeus descreveram grandes e barulhentos bandos de araras voando por cima de suas cabeças na região de Peten no norte da Guatemala, assim como nas planícies da costa do pacífico. Hoje em dia, as coisas são muito diferentes. Ironicamente a Arara-piranga não é considerada criticamente ameaçada porque existem bolsões de populações estáveis na América Latina. Ainda assim, de acordo com a Wildlife Conservation Society (WCS), somente 500 indivíduos sobrevivem na área tri-nacional e esse número está diminuindo progressivamente.

Para enfrentar essa ameaça iminente, os conservacionistas, originalmente da Guatemala, Belize e México se juntaram em 2000 para formar o consórcio Araras Sem Fronteiras ou Guacamayas Sin Fronteras (GSF). Cortes financeiros resultaram na retirada de diversos dos membros originais do consórcio e numa resultante diminuição da colaboração entre países. Ainda assim, a GSF Guatemala continua resistindo com a colaboração da WCS, da Associação de Conservação e Resgate de Vida Selvagem (ARCAS – uma ONG Guatemalteca), Aviarios Mariana (um criatório privado) e do Conselho Nacional de Áreas Protegidas do governo da Guatemala (CONAP).

As ameaças enfrentadas pelas Araras-piranga e outros animais selvagens da floresta Maia são muitas e variadas. A perda do habitat é um serio problema. A Arara Maia nidifica quase exclusivamente na árvore “cantemo” (*Acacia glomerosa*) uma espécie que cresce próxima a rios ou lagos – áreas que são as primeiras a serem exploradas por invasores de terras para fazer a agricultura de corte e queima. Essas grandes árvores frequentemente atingem os 40 metros de altura e formam cavidades que são ideais para ninhos de araras. Infelizmente abelhas africanizadas, falcões e juparás frequentemente predam ou expulsam as araras.

Apesar de que geralmente não atingem a copa das árvores onde as araras nidificam e se alimentam, as queimadas convertem grandes áreas de terra na floresta Maia, em savanas a cada ano. O narcotráfico na área é uma força que deve ser reconhecida e só pode ser enfrentada com o exército e polícia da Guatemala. Essas gangues frequentemente se mudam para uma área com a “sua gente” e os “presenteiam” com terras e armas automáticas em troca da proteção aos campos de pouso clandestinos.

Os jornais dizem que um chefe do narcotráfico local tem controle sobre 20.000 hectares principalmente em áreas protegidas da Reserva de Biosfera Maia (MBR). Vastas áreas da floresta Maia estão fora do alcance de conservacionistas por causa desses cartéis. As equipes de pesquisa já foram até mesmo sequestradas e maltratadas. Juntamente com os invasores de terra, traficantes e uma mentalidade de fronteira ainda prevalente, a governabilidade de Peten é abertamente questionada.

Os “guaceros” locais, ou contrabandistas de araras continuam a operar na MBR apesar de: limitações para o comércio através de fronteiras feito pelas convenções anti-tráfico; ameaças a indústria de aves de produção e a saúde humana causados por doenças como a gripe aviária, vírus do Oeste do Nilo e Doença de Newcastle; e do status precário das araras na região. Esses guaceros marcam e encontram ninhos ativos. Quando eclodem, removem os filhotes e os transportam para o mercado.

As autoridades da Guatemala fazem um trabalho relativamente bom ao tentar controlar esse tráfico, mas diz-se que os filhotes podem chegar a US\$300-\$600 dólares no mercado negro que continua a abastecer o comércio ilegal.

Dado o estado crítico da arara na região, a WCS organizou um workshop em Peten em Novembro de 2008. Os experts em araras dos EUA, El Salvador, Perú e Guatemala se reuniram para organizar uma estratégia detalhada para otimizar os limitados recursos da GSF de modo a salvar as Araras Maias remanescentes. A educação ambiental foi apontada como um componente chave na estratégia geral.

Esse fato se tornou realidade quando um guacero, pressionado por sua filha e o director da escola local, foi convencido a deixar um ninho de araras com filhotes em paz e deixou os filhotes se desenvolverem até a idade de vôo. A WCS e ARCAS irão continuar seus esforços de educação ambiental através da MBR, especialmente objetivando em comunidades estrategicamente importantes próximas aos locais de nidificação. Combinando essas atividades educacionais, a ARCAS e CONAP continuam seus esforços para controlar o tráfico de vida selvagem.

A cada ano a ARCAS recebe de 2 a 4 aves confiscadas de traficantes no seu Centro de Reabilitação e Vida Selvagem. É provável que os ninhos de Arara-piranga tiveram seus filhotes roubados anualmente pelas últimas décadas. Devido a falta de recrutamento de filhotes na natureza, os biólogos temem que a população remanescente se reproduzindo está envelhecendo rapidamente e passando da fase de viabilidade reprodutiva. Em resposta a isso os participantes do workshop sugeriram expertimentar técnicas para aumentar o recrutamento da população de Araras Maias.

Uma técnica que foi discutida foi remover e criar na mão o segundo e terceiro filhotes dos ninhos na natureza. Esses filhotes geralmente não podem competir com seus irmãos mais velhos e acabam morrendo de fome. Outra técnica discutida foi o reforço e aumento da população selvagem ao se soltar aves nascidas em cativeiro. A ARCAS e Aviarios Mariana estão atualmente reproduzindo araras para essas possíveis atividades futuras de reforço populacional. Claro que essas aves devem ser cuidadosamente examinadas para garantir que doenças não sejam introduzidas no meio selvagem.

O que quer que seja feito, é absolutamente crítico proteger os aproximadamente 30 ninhos ativos remanescentes na MBR. Isso vêm se tornando uma tarefa de dificuldades crescentes dado a instabilidade em Peten e necessidade de coordenação em conjunto entre ONGs, CONAP, a polícia e exército. A WCS irá continuar seu monitoramento de ninhos e controle de predadores no Parque Laguna del Tigre objetivando principalmente um importante local de nidificação em El Peru. A ARCAS irá contribuir proporcionando experiência veterinária para esses trabalhos.

Para o controle de abelhas africanizadas, o pesticida não-tóxico Permetrina irá continuar a ser utilizado. Para o controle dos falcões, ninhos artificiais com duas câmaras serão utilizados, e câmeras de vídeo foram instaladas nos ninhos para monitorar a predação (Acesse: www.wildlandsecurity.org/el_peru.html para vídeos de predação de ninhos).

Juntamente com a ARCAS, a WCS espera conseguir estabelecer um programas de voluntários para levar pessoas altamente qualificadas para monitorar e proteger ninhos de araras e ajudar no reforço populacional e atividades de educação ambiental.

Nos ajude a assegurar que a Arara-piranga não tenha o mesmo destino da cultura Maia de planícies e que permaneça como um símbolo vivo da floresta Maia! Se você gostaria de participar ou contribuir na conservação da Arara Maia, ou se você gostaria de participar no programa de monitoramento de ninhos nos contate: arcas@intelnet.net.gt

Fotos:

Araras-pirangas enfrentam as tão comuns ameaças da agricultura invasiva e perda do habitat assim como a pressão mais sinistra do comércio ilegal e a proximidade com o tráfico de drogas na região.

Quadro:
Distribuição da Arara-piranga (Ara macao).

Mensagens do Fórum

E.B. Cravens é um expert sempre presente no site parrots.org. Ele traz consigo mais de 20 anos de experiência com mais de 75 espécies para responder a suas perguntas mais desafiadoras. Para mais conselhos dos experts em psitacídeos visite www.parrots.org> Forums, Experts & Bloggers

Pergunta

De Rodney J Semones
Virginia, EUA

Eu tenho minha Papagaio-do-Congo de 7 anos, Sparkle há dois anos. Sparkle não toma banho. Ela tem muito medo de banhos e de borrifos de água. Eu tentei deixá-la tomar banho por própria vontade. Eu tentei levá-la no chuveiro comigo sem resultado. Até mesmo tentei dar folhas e alfaces com bastante água e ela não quer nada com aquilo.

Ela mantém a pele em ótimo estado limpando cuidadosamente e sua pele não é muito seca. Eu só me preocupo que ela necessite de banhos. Estou sem soluções. Alguém tem alguma idéia de como ajudar Sparkle a superar seu medo de banhos? Serei grato a qualquer tipo de ajuda.

Resposta

Por E. B. Cravens
Hawaii, EUA

Pela minha experiência muitos Papagaios-do-Congo não tomam banho em seus potes de água e se não forem treinados desde pequenos, podem ter medo de mangueiras e borrifadores. A sua tentativa com folhas de alface estava certa, mas uma maneira mais positiva de trazer os insitintos dela seria conseguir um galho com folha de bom tamanho de alguma árvore que tenha folhas macias – não como carvalho por exemplo, mas seria mais como olmo, álamo ou ameixeira. Quando ela estiver acostumada a se empoleirar nos galhos ou ficar perto deles no seu poleiro, pegue um borrifador preenchido com água morna e molhe as folhas perto dela, mas não sobre ela.

Concentre-se no nível dos pés e borrife uma LIGEIRA nuvem no ar para umedecer as filhas e um pouco na cabeça e costas dela. Faça os sons que ela mais gosta de fazer enquanto você está fazendo isso e continue com muita paciência. Se ela se afastar, pare de molhar e só molhe as folhas até que estejam encharcadas. Então saia e deixe ela reagir. Esse procedimento persuadiu muitas de minhas aves com medo de banhos a começar a brincar com as folhas molhadas por si só.

Se você levá-la no chuveiro, só ponha ela em cima de uma toalha molhada bem presa a cortina do chuveiro e deixe ela observar você no ar úmido e quente – até isso é bom para ela. Ela eventualmente pode ficar confortável o suficiente para que você gentilmente a molhe um pouco e a acostume a considerar a água como nada a temer. De novo, escolha um “som divertido para o chuveiro” que deva demonstrar essa alegria.

Boa sorte e nos mantenha a par dos progressos dela.

Mensagens dos Sócios

Pergunta

De Barry Fass-Holmes San Diego, CA

Os autores do estudo de filogenia tem a evidência que a Ararinha-Azul seja mais proximamente relacionada a outras araras ou a maritacas? Se for o caso, qual seria?

Resposta

De Tim Wright

New Mexico State University

Nossa última árvore filogenética sugere que a Ararinha-Azul está numa clade que também contém outros gêneros chamados de araras, incluindo Ara, Orthopsittaca e Propyhurra. Em geral, contudo, os termos maritaca e arara são de valor taxonômico bastante limitado, já que duas diferentes clades contém tanto os gêneros pertencentes a maritacas e araras. Até mesmo alguns gêneros típicos parecem estar errados; o principal destes é o gênero Aratinga, que tem membros em um par de diferentes clades e provavelmente irá necessitar revisão taxonômica.

Fique ligado enquanto continuamos a desvendar esses interessantes laços de família!

Exclamação

De Phoebe Linden

Santa Barbara, CA

Parabéns à última edição da PsittaScene que me mostrou quanto não sabia sobre a filogenia e sua estória (“Todos da família: A Árvore genealógica dos psitacídeos”, p.8-11); eu não consegui parar de ler. Eu quero a árvore tatuada no meu antebraço, ou talvez transformada em camiseta. Bom trabalho.

Meu bando adora a foto da capa tirada por Hugo Cobos! Muita contração de pupilas e exibições quando eu mostrei para a fêmeas.

“As Vozes dos Amazona”, p.4-5 é um artigo muito informativo com um comentário que leva a uma resposta: “Esses papagaios aprendem fácil, e em cativeiro podem aprender a imitar.” Sim, Amazona em cativeiro imitam sons, mas essa afirmação é limitante porque também criam sons novos, e multiplicam os refrões que podem ser melhorados ou mudados até chegar a resultados nada imitáveis. Além disso, alguns sons que nossos adorados Amazona fazem, não são com certeza ouvidos em nenhum outro lugar do planeta: variações estranhas que podem começar sozinhas e terminar com 6 a 8 vozes diferentes. Pura energia criativa vocalmente expressada.

Como seus parentes selvagens, os papagaios em cativeiro criam variações vocais que ajudam a fomentar novos relacionamentos e estender os limites sociais.

Isso não é uma crítica ao artigo ou à pesquisa de modo algum, mas somente uma observação amigável de um bando não imitador que me mantém em cativeiro.

Resposta

De Jamie Gilardi

Diretor do World Parrot Trust

Muito obrigado! Nós sempre ficamos alegres em receber feedback sobre a PsittaScene. Eu acho que no caso do artigo com os Amazona, esses pesquisadores provavelmente não tiveram experiência de longo prazo com aves em cativeiro como você tem. De qualquer maneira estou certo que eles iriam concordar com seus comentários e ainda mais.

Em adição a criatividade que você mencionou, eu sempre fico extremamente impressionado quando os psitacídeos parecem entender as interações sociais entre humanos com muita sensibilidade...especialmente quando eles sabem que uma piada está sendo feita e começam a rir antes que as pessoas o façam!

Nós tivemos muitos comentários (todos positivos) sobre o artigo da filogenia...Obrigado!

Cartas

Cara Alison,

Estou escrevendo para agradecer pelas celebrações tão agradáveis do vigésimo aniversário. Foram realmente dois dias deliciosos. Cada minuto foi uma total alegria. As palestras e turma de pessoas que obviamente se importam e amam psitacídeos fizeram toda a experiência ser um completo deleite.

A isso se adiciona o adorável cenário do Paradise Park onde entre palestras nós podíamos andar entre os recintos e observar as aves e os aviários; junto com os coffe breaks, almoços com verdadeira comida da Cornualha e um ótimo churrasco acompanhado da banda de jazz local; tudo isso com o acesso a uma turma de verdadeiros profissionais que fizeram dos psitacídeos a sua missão e sua vida.

Nunca havia feito um melhor investimento em minha vida. Eu nunca esquecerei o WPT 20. Obrigado a todos por essa experiência.

Sinceramente,

Nancy Hurworth, Hampshire, Reino Unido.

Mande suas cartas para joanna@worldparrottrust.org ou para o endereço postal mais conveniente disponível na página 19.

Parrotevents

Cruzeiro dos Entusiastas de Psitacídeos

24 de Outubro até 1 de Novembro, 2009

Junte-se aos entusiastas dos psitacídeos em um cruzeiro de 8 dias de arrecadação a bordo do Carnival Freedom que parte de Ft. Lauderdale até o México, Costa Rica e Panamá.

Carol Cipriano, 570-226-2569

baldmantravel@gmail.com

www.parrotloverscruise.com

Parrotnews

Notícias sobre o Kakapo

Como previsto, a estação reprodutiva de 2009 do Kakapo (*Strigops habroptilus*) mostrou ser a mais produtiva desde que o manejo se iniciou no início dos anos 80. Isso pode ser atribuído a uma excepcional frutificação das árvores rimu na Ilha de Codfish/Whenua Hou (Nova Zelândia) juntamente com o fato de que o número de fêmeas em idade reprodutiva quase dobrou desde a maior reprodução em 2002.

Vinte e uma fêmeas em idade reprodutiva existiam em 2002 em comparação com 38 agora. De janeiro a Abril de 2009, um time de até 35 membros da equipe e voluntários do Departamento de Conservação estiveram na ilha para monitorar/intervir na reprodução. No Domingo, 8 de Março, um ovo no ninho “Margaret Marie’s” eclodiu, trazendo a população total de Kakapo para 100! A contagem pós-reprodutiva é de 124 aves!

Don Merton

A Primeira Vez na Conservação

O retorno dos Kakariki (*Cyanoramphus novaezelandiae*) até a Ilha Raoul após 150 anos é uma centelha de esperança para histórias similares de sucesso mais perto de casa. As barulhentas aves eram comuns na remota ilha a aproximadamente 1000 km ao norte da Nova Zelândia, mas sumiram após os colonizadores trazerem espécies invasoras tais como ratos, gatos e cabras. Entre 2002 e

2004 o Departamento de Conservação empreendeu um projeto de erradicação de pragas de 1 milhão de dólares, tendo como alvo os gatos e ratos. Agora essas espécies foram erradicadas e os Kakariki estão de volta. A recolonização natural de uma fonte populacional próxima é a primeira na história de conservação de psitacídeos, e a primeira colonização de uma espécie de psitacídeo após a remoção das espécies invasoras.

Paul Easton - The Dominion Post, <http://www.stuff.co.nz/dominion-post/>

Cartel de Contrabando de Ovos é Descoberto

Os ovos da ameaçada Cacatua-preta-brilhante (*Calyptorhynchus lathami*) estão entre aqueles cobiçados por colecionadores internacionais. Um sindicato do crime internacional sediado em Victoria está conseguindo milhões de dólares contrabandeando ovos de aves ameaçadas e exóticas, para dentro e fora do país.

O sindicato cujos membros incluem bem conhecidos criadores de aves com licença, utiliza mensageiros vestindo casacos especialmente modificados e roupa-de-baixo para carregar até 500 ovos de aves exóticas para dentro da Austrália todos os meses, com um contrabandista sendo capaz de carregar até 30-50 de uma vez. O investigador da diretoria da alfândega Richard Janeczko conta que os contrabandistas de vida selvagem preferem ovos a animais vivos porque são mais fáceis de transportar. O contrabando de vida selvagem rende entre \$US5 bilhões a \$US15 bilhões de dólares por ano.

Mark Russell, <http://www.theage.com.au/>

Kaka envenenado é solto

Uma fêmea de Kaka (*Nestor meridionalis*) gravemente enferma encontrada paralisada e quase morrendo em uma sarjeta em Wellington, Nova Zelândia, foi tratada e retornada à natureza. A ave foi encontrada por dois pedestres, e levada até o hospital animal do Zoológico de Wellington onde mostrou sinais de problemas neurológicos mas sem outros ferimentos óbvios.

Os veterinários suspeitaram de envenenamento por metal pesado mas felizmente os raios X não revelaram a presença de fragmentos no seu trato digestório. A ave retornou a total saúde e foi solta no santuário de 225 hectares duas semanas mais tarde.

O Kaka, um psitacídeo nativo que é fascinado por objetos feitos pelo homem, pode ter se envenenado após mastigar objetos como metal galvanizado, e pregos de chumbo que são comumente encontrados em telhados.

Dave Burgess - The Dominion Post <http://www.stuff.co.nz/dominion-post/>

Entusiastas de Psitacídeos do Primeiro Grau

A cada novo ano, a professora do primeiro grau Jenna Morris partilha sua paixão por aves com seus estudantes na Escola Primária de Primeiro Grau em Arcadia, CA. Ela começa trazendo sua calopsita de estimação, Coco, para a escola todas as sextas. A partir das visitas de Coco os estudantes desenvolvem um grande amor por aves (Coco até mesmo participa de treinamento contra incêndio!).

As aves se tornam o assunto principal de muitas atividades à medida que os estudantes aprendem a fazer pesquisas básicas, criar uma apresentação em computador, fazer comparações, fazer problemas de matemáticas com aves, e escrever lições de casa. Eles desenham e pintam aves, fazem um projeto de arte e esculturas de aves. Os estudantes também aprendem sobre as adaptações animais e pesquisam aves ameaçadas.

Eventualmente após um processo completo de pesquisa, relatórios e discussões, os estudantes votam por uma das espécies de aves para ajudar no Dia da Terra. Quando os votos são contados, a animação é bem grande.

Pelos últimos 3 anos, a classe da Sra. Morris escolheu um psitacídeo como sua ave especial. Eles conseguiram doações, frequentemente fazendo trabalhos extras em casa, e apoiaram 3 projetos diferentes do World Parrot Trust: O Papagaio-de-bico-grosso neste ano, a Arara Militar grande e Arara-de-garganta-azul nos anos anteriores. Eles têm muito do que se orgulhar e passam à frente seu conhecimento e valores para ajudar aves ameaçadas ao exporem desenhos e pôsters interativos no pavilhão da escola ao final do ano.

Dia Mundial dos Psitacídeos – Índia

A sociedade do meio ambiente na Índia – Presidente S. K. Sharma organizou a celebração do Dia Mundial dos Psitacídeos em 30 de Maio de 2009 em Chandigarh. Os festejos incluíram um concurso de pintura e perguntas e respostas, instalar caixas-ninho, e plantar mangueiras e goiabeiras. Os palestrantes se concentraram em proteger e restaurar o santuário local e incitar as pessoas a cooperar com as autoridades de proteção de vida selvagem contra o comércio ilegal de psitacídeos e outras aves. Aproximadamente 50 estudantes e professores marcharam pela cidade e santuário com placas que diziam “Psitacídeos Precisam de Ajuda – Salve o Santuário.”